EXAMES NACIONAIS

Data	1.ª fase	2.ª fase
17 de Junho	Português	
20 de Junho	Sociologia	
30 de Junho	História	
5 de Julho	Psicologia	
19 de Julho		Português / Sociologia
20 de Julho		História / Psicologia

NOTÍCIAS

A participação da Escola na **Feira de Formação Vocacional de Leiria** foi muito positiva. Passaram por lá numerosas pessoas .

PALAVRAS

DE UM PAI

Na última reunião de pais, foi lançado um desafio aos pais pelo Professor Artur, no sentido de colaborarmos no jornal que é feito neste estabelecimento de ensino. Aqui estou eu a dar a minha humilde colaboração, porque é meu dever como educador.

Antes de mais, gostaria de falar sobre o que me sensibilizou na reunião de pais. Depois de tudo o que ouvi, acredito que todas as meninas, que estudam nos 3 anos desta célebre escola, ainda têm que limar algumas arestas que estão menos bem, e que é preciso ultrapassar para que tudo corra da melhor forma. Nós, pais, principalmente os que estavam presentes na reunião, continuamos a confiar e a acreditar em vós, e temos uma grande esperança no vosso futuro.

Todos nós, e não só, temos a consciência que a sociedade espera muito de vós, porque a médio prazo muitas de vós serão boas profissionais na área social, onde terão a vosso cargo as crianças, adolescentes ou idosos que muito esperam de vós. Para isso é necessário trabalhar com disciplina e afinco. Os professores acreditam em cada uma de vós, e tudo fazem para vos ajudar. Também tivemos conhecimento de aspectos muito positivos que cada uma tem realizado ao longo do ano.

Meninas, não deixem que digam que esta geração é uma geração sem valores! Eu não acredito, todas vocês têm coisas boas, não tenham medo de as pôr ao serviço dos outros.

Todos os pais vos pedem coragem e, acreditem, todos nos orgulhamos de vós.

Um beijo para todas.

José Marques

DAS MONITORAS

Mais um ano chega ao fim.

A nós fica-nos a angústia ou a insatisfação do dever não cumprido. De ter sido um ano com algumas falhas, preocupações e com resultados menos bons por parte de algumas alunas, porque não houve empenho, trabalho, e isso traduz-se nos resultados obtidos.

Há outras que, graças a Deus e à sua vontade, trabalham afincadamente durante o ano e agora vão gozar do fruto desse trabalho, em merecidas férias.

Os nossos votos para as que terminam, que façam um óptimo estágio e se dêem incondicionalmente às pessoas com quem vão trabalhar. Às que continuam, que se encham de coragem e renovem forças para o próximo ano ser ainda melhor que este em todos os aspectos.

Margarida e Mariana

ENTIDADE TITULAR DA ESCOLA

Em 2006 ocorrerá o 50.º aniversário da nossa Escola. Será, para nós e para muitas outras pessoas, uma data de elevado valor e significado. Os associados da nossa Associação de Educação e Cultura, os professores actuais e os que cá leccionaram, os formadores e as alunas, que tão bons frutos produziram e continuam a produzir nas suas actividades profissionais, não deixarão de se lembrar dessa data tão importante.

É claro que temos de deixar bem expresso que foi ao Cónego José Galamba de Oliveira que se ficou a dever todo este projecto. Foi da sua inquietação pela formação integral de meninas que iriam colmatar necessidades existentes em alguns extractos carenciados que nasceu a Escola de Formação Social.

É com o espírito de que se realize uma comemoração condizente com o evento, e para que se continue a pensar nele e se mobilize o maior número possível de pessoas interessadas e responsáveis, que aqui deixamos este pequeno apontamento.

António Martins Ribeiro (Presidente da Direcção da A.E.C.)

ESCOLA DE FORMAÇÃO SOCIAL
Quinta do Amparo - Marrazes
2415-525 **LEIRIA** Tel./Fax: 244855010
efsocial@iol.pt ; efsocial-leiria@mail.telepac.pt
www.escolafsocial.com.sapo.pt

OLHAR(ES)

Ano I - n.º 3 - Junho de 2005 - Preço: **0,50 olhares**

EDITORIAL

Chegámos ao fim de mais um ano lectivo! É um momento de alívio, pois estamos todos extenuados. Foi um terceiro período longo e a canícula de um Verão antecipado tem-nos feito transpirar por todos os poros! Como habitualmente, é hora de fazermos o balanço do nosso trabalho e de nos interrogarmos sobre aquilo que não conseguimos concretizar.

Desde Setembro do ano passado muitas actividades foram realizadas, outras ficaram na "gaveta" e outras ainda poderiam ter sido propostas e não o foram. É assim todos os anos! O mais importante não é lamentarmos o que poderíamos ter realizado, mas sim sabermos se aquilo que fizemos teve o empenhamento e a dedicação desejados. Miguel Torga diz num célebre poema que o *importante não é chegar mas partir*. É este impulso, este salto para a frente, que é necessário dar para que a vida faça sentido. Se nos deixamos levar pela inércia, pelo comodismo, pelo facilitismo, pelo "deixa andar", nunca seremos homens ou mulheres realizados.

Não podemos andar ao sabor de ventos e marés, pois corremos o risco de ser apanhados pela tempestade que muitas vezes está camuflada! A turma do 12.º ano apreendeu bem o sentido do percurso escolar de alguém que pretende tirar o curso de educador social e partilhou-o connosco durante a festa de final de ano. É evidente que houve momentos de grande alegria e é saudável recordá-los. Espero que as alunas ponham em prática os tais "instrumentos" que adquiriram para poderem"pescar" enquanto profissionais. E se erros houve, é a partir deles que devemos progredir.

Em suma, aquilo que de mal fizemos e que nos fez sofrer só poderá funcionar como um trampolim para o nosso melhoramento pessoal, a fim de que a nossa "missão" seja gratificante e enriquecedora, onde quer que estejamos. Estou certo de que isso será uma realidade.

Boas férias para todos: alunas, professores, monitoras, pais e familiares!

Artur Costa

NESTE NÚMERO

RETROSPECTIVA/DESTAQUES DISCIPLINARES PÁG. 2
OPINIÃO /ESTÁGIOS PÁG. 3
ACTUALIDADE PÁG. 4
FESTA DE FINAL DE ANO /OUTRAS LÍNGUAS PÁG. 5
FESTIVAL - FESTIVAIS PÁG. 6
VISITAS DE ESTUDO PÁG. 7
NOTÍCIAS/PALAVRAS PÁG. 8

1. Introdução:

Consideramos importante apresentar algumas informações sobre este tema que está na moda, ainda que não seja muito falado, pois algumas pessoas ainda o consideram um tabu. É um tema que nos diz mais respeito porque somos jovens e do sexo feminino.

Na nossa opinião, falta um pouco de divulgação tanto para nós jovens como para os nossos pais, pois esta doença faz cada vez mais vítimas.

2. Anorexia:

A anorexia é conhecida e diagnosticada pelos médicos há pelo menos 300 anos. No início, as características mais descritas eram a perda de peso e o emagrecimento extremo resultantes da recusa decomer. No entanto, existem várias doenças orgânicas que provocam perda de apetite e consequentemente perda de peso.

Desde o final do século XIX, os médicos tentaram descrever com mais perfeição o que era a anorexia e começaram a excluir causas orgânicas e a identificá-la como uma doença psicológica.

Contudo, há sinais evidentes que parecem indicar que a anorexia é um «transtorno psiquiátrico» e não tem qualquer causa orgânica, metabólica ou genética.

«Transtorno psiquiátrico» são termos assustadores, mas talvez possamos torná-los menos assustadores se levarmos em conta aquilo que eles significam no caso da anorexia.

3. Causas:

As causas da anorexia nervosa são objecto de acesa discussão. Muitas anorécticas pertencem a famílias rígidas e fechadas sobre si próprias e têm um relacionamento patológico com a mãe. Estas pacientes são frequentemente pessoas dependentes imaturas e carentes de afecto atrás de uma capa racional, até mesmo obsessiva, de perfeccionismo e bom desempenho intelectual. Ao aperceberem-se das mudanças no seu corpo devidas à puberdade, as anorécticas procuram tomar o controle da sua vida através do corpo, fazendo dietas insensatas. É como se se recusassem a crescer, tentando conservar as formas da infância.

A tentativa de controlar o corpo surge assim como uma forma inconsciente de compreensão de um sentimento generalizado de incapacidade, de dependência perante dificuldades de autonomia e de identidade.

Outras teorias defendem que a anorexia é uma fobia ao engordar e traduz-se por atitudes que evitam ingerir alimentos que contenham gorduras ou hidrates de carbono.

4. Algumas das características de anorexia:

- Perda de cabelo;
- Tensão arterial baixa;
- Pele seca;
- Insónias;
- Exercício físico excessivo com o objectivo de perder peso;
- Enfoque obsessivo na comida e nas calorias;
- Solidão, isolamento social, comportamento arredio;
- Baixa auto-estima;
- Ódio por si mesma.

5. Bulimia:

Doença caracterizada por episódios de excessos alimentares (hiperalimentação), seguidos de vómitos provocados. Como estes comportamentos são muitas vezes secretos, não se conhece a prevalência exacta da doença; os doentes são, no entanto, na sua maioria, raparigas ou mulheres entre os 15 e os 30 anos.

6. Causas da Bulimia:

A bulimia é com frequência, embora nem sempre, uma variante de uma outra doença psiquiátrica, a anorexia nervosa, em que a prática de dietas é levada ao extremo. Em ambas as doenças existe o medo mórbido de engordar. Após meses ou anos de alimentação escassa, a anoréctica pode sentir um impulso incontrolável para comer e começar de facto a comer em excesso; como o medo de engordar permanece, surge um conflito interior vivido com ansiedade intensa, e os vómitos induzidos aparecem como solução para satisfazer o impulso imperioso de comer, mas sem assimilar os alimentos ingeridos.

7. Características da Bulimia

- Sentido da falta de controlo sobre o comportamento alimentar;
- Prática regular da auto-indução do vómito, uso de laxantes, dietas rígidas ou jejuns;
- Exercício rigoroso com o objectivo de não ganhar peso;
- Média de dois episódios de exagero alimentar por semana;
- Preocupação excessiva e persistente com a forma do corpo e com o peso.

8. Concluímos:

Como são possíveis todas estas privações e seus problemas? Nesta sociedade que cultiva a beleza e a busca da perfeição física, elas têm um significado de magreza, e muitas jovens levam isso tão a sério que ficam obcecadas por esses padrões que são ditados, não sabemos por que norma, levando-as assim a uma extrema magreza. O que é triste, desesperadamente triste, é que as mulheres são vulneráveis às mensagens que a sociedade transmite.

Como é possível as mulheres ficarem com uma percepção tão má de si mesmas?

Em nome da beleza, valerá a pena tanto esforço? Valerá essa beleza tantas vidas perdidas nesse poço que, afinal, é a vida onde elas imaginam que tudo é perfeito?

Isa Moita e Patrícia Gameiro

FESTA DE FINAL DE ANO

4 de Junho de 2005

Palavras para quê?!!!

OUTRAS LINGUAS

We have arrived at the end of another school year. For us it is the end of the second school year. We may say that it was a year full of new ideas and activities, some put forward by the students others by the school, for instance, the field trip, the debates and the plays. In my opinion they were all very important.

Now all we have left to wait for are the results of our work over the school year and the two-week training course, the moment that every student anxiously awaits wishing to be successful, since it is the opportunity to put into practice all that we have learnt at school.

At the end of the training course we can desire the senior pupils good luck for the exams, a good summer holiday and until September for our first-year students!

Sofia, 11°Ano

Animal extinction

At the beginning of the 20th century, there were over 100,000 tigers, but, unfortunately, nowadays the numbers are less than 7,000. The causes? The hunting down of these wonderful creatures and the change in the Earth's climate.

But these creatures aren't the only ones becoming extinct; the blue whale, the ocean turtles, the jaguar, the elephant, and many more are close to extinction.

People have to do something about this or else some day our grandchildren won't be able to see these wonderful creatures!

Vanessa, 10ºAno

Festival - Festivais...

Já me vi envolvida em imensos festivais de Teatro: Alemanha, França, Bélgica, Itália, Grécia, Portugal. Representava e via representar. Visitas de turismo e cultura nunca atropelavam os ensaios. O Teatro Universitário, daquela época, era realmente uma boa escola das artes de palco, de responsabilização, de desenvolvimento da sensibilidade e respeito pelo outro.
Não há presente sem passado e o futuro entrelaçados dialecticamente.

Imagino uma antiga aluna desta escola. Faz o curso, casa-se e um dia a filha vê uma fotografia da mãe, numa cena de Teatro.
- Este palco não é o da tua escola, pois não, mãe?
- Não, filhota, é o espaço cénico do Festival de Teatro onde a nossa turma actuou.
- Explica-me tudo, mãe. Quando começaram esses festivais?
- Estás com sorte que a mãe lembra-se. Convidaram para ensinar Teatro uma professora que fora com a Escola Rodrigues Lobo aos Festivais de Teatro Vicentino, promovidos por um grupo profissional de Lisboa, a "Barraca". Nessa altura só havia nonos anos com a opção de Teatro. A Maria do Céu Guerra vinha à Escola, examinava o grupo; se actuavam correctamente aprovava-os. E lá iam os alunos a Lisboa apresentar o seu Gil Vicente e receberem o carinho e os parabéns dos actores da "Barraca". Ficavam todos contentes! Depois a Rodrigues Lobo passou a ter só Teatro no secundário. Acabaram os Festivais Vicentinos…
- Nunca mais houve festivais?
- Em 1995 estava na Câmara de Leiria a Dª Isabel Romeiro, antiga professora primária, soube dos festivais de Lisboa e convidou a nossa professora e uma colega para colaborarem nas raízes do evento. Outras se juntaram posteriormente. Nasceu assim o 1º Festival de Teatro da Juventude, com a designação: "Escola Viva com Teatro". A Rodrigues Lobo lá compareceu com a nossa professora até que ela chegou aos Marrazes e a Escola de Formação Social também aderiu ao Festival. Durante três anos representaram no Instituto da Juventude. Houve um interregno e, quando recomeçaram as apresentações, o Mercado Santana estava transformado em espaço cultural com o Auditório Miguel Franco de óptimas condições acústicas e técnicas. Aqui se realizaram os dois últimos festivais.
- Quantos foram afinal?
- Este de 2005 é o XI.
- Sabes o que a tua escola levou?
- Sei. Sei e até te digo por ordem cronológica: no primeiro, 1997, "O meu nome é Federico" – arranjo dramatúrgico a partir de textos de Federico Garcia Lorca; seguiu-se, sempre com arranjos dramatúrgicos, "Frei Luís de Sousa" de Almeida Garrett, "Mofina Mendes" e "Auto da Índia" de Gil Vicente. Após a pausa que ocorreu, "De quem será o noivo?" de Monsenhor José Galamba, fundador da Escola corria então o centenário do seu nascimento e, de novo, o "Auto da Índia". Em 2004 as alunas apresentaram o "Médico à força" de Molière. Em 2005, o 11º ano levou a "Casa de Bernarda Alba" e o 12º "O Dispensário" de Sean O'Casey.
- Gostei de ver, foi bem divertido.
- Sim, minha filha; mas não deixou de nos fazer pensar.
- É verdade, depois compreendi que as peças podem ser de outras épocas mas sempre actuais pelo seu conteúdo. Tenho que vos agradecer a conversa que tivemos, eu, tu e o pai.
- Agradece antes às alunas que se portaram muito bem. No final do ano só vai à cena a peça do 12º ano mas o 11º ano esteve perfeitamente à altura. Merecem todos palmas e, como conheço a professora, posso dizer que se sentiu "babada" com as "suas meninas".
- Ela gosta das alunas?
- Sempre gostou, apesar de algumas escolhas que nascem no caminho lectivo.
- Mãe, vou reler as frases sobre Teatro que vinham no programa.
- Lê alto; é bom ouvir-te.
- Então, aqui vai. São de Garcia Lorca:
"O Teatro é um dos instrumentos mais expressivos e úteis para a edificação de um país".
"Um povo que não ajuda o seu Teatro, se não morreu ainda, está moribundo".
"Neste momento dramático do mundo, o artista deve chorar e rir com o seu povo".
E a conversa entre mãe e filha continuaria, os autores situados nas suas épocas e as mensagens recordadas.
Mas como o Director da Escola não deixará de distribuir na Festa os programas com as duas peças e o rosto das alunas, não me resta mais do que pedir-vos para ler e agradecer a todos quantos, duma maneira ou de outra, acarinharam este projecto.

Isabel Aragão, Maio 2005

"A Verdade dos Valores"

Com a evolução dos tempos, os valores foram passando, cada vez mais, para segundo plano.

Hoje em dia, não se dá importância às mentiras que contamos. Os valores alteraram-se. As pessoas ficaram corrompidas pelo sistema deteriorado em que vivemos, a honestidade foi substituída pela ambição desmedida, que muitas vezes não olha aos meios para atingir os fins.

Existem situações que são verdadeiros atentados à nossa dignidade, como por exemplo a de alguns políticos, que até têm ideias correctas e querem mudar o sistema, porém, uma vez inseridos nele deixam-se influenciar, perdendo assim os valores que possuíam inicialmente. Um simples operador de marketing, para vender o seu produto, tem de fazer uma boa publicidade, mesmo que saiba que o mesmo não é benéfico para o consumidor. Ao fazê-lo, insere-se também ele na "podridão" e na mentira da sociedade.

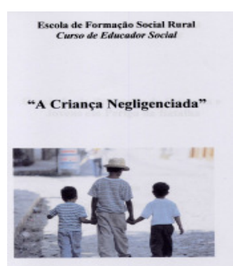
Existem valores extremamente importantes que têm vindo a cair no esquecimento, prejudicando o bem-estar do mundo. Guerras e fomes seriam evitadas se existisse compreensão e tolerância entre os homens. Todos estes valores culminam num valor supremo: **O AMOR**. É o Amor que nos ajuda a viver todos os dias pensando que o seguinte será melhor; é ele que nos faz ter esperança de um dia concretizarmos os nossos sonhos.

Em suma, o Amor é a chave de um mundo melhor, onde os bons valores prevalecerão e os homens viverão mais unidos e felizes.

Edna Carvalho, Filipa Botas e Marta Domingues

Estágios

Durante o mês de Maio, as alunas finalistas do ano lectivo anterior, defenderam os seus relatórios de estágio. A avaliação foi feita pela equipa que acompanhou as alunas ao longo dos seis meses e o resultado final foi bastante positivo. As classificações (que vão de 11 a 16 valores) encontram-se em pauta afixada no placard habitual. A redacção pode adiantar que, neste momento, as 10 alunas estão a trabalhar (a maioria nas instituições onde realizou o estágio). Parabéns! Eis algumas capas desses relatórios.



RETROSPECTIVA RETROSPECTIVA RETROSPECTIVA RETROSPECTIVA RETROSPECTIVA

Dia 20 de Abril, a turma do 11.º ano deslocou-se ao Teatro José Lúcio de Silva, no âmbito da disciplina de Português, onde assistimos à representação teatral de «Episódios da Vida Romântica», com base na obra "**Os Maias**", de Eça de Queirós.

Connosco estiveram as duas escolas secundárias de Leiria.

Esta peça, representada por Elisabete Piecho, João Loy e Paulo Oliveira que interpretaram sete personagens (Carlos da Maia, Ega, Maria Eduarda, Dâmaso, Gouvarinho e Castro Gomes), conseguiu divertir o público e traduzir de uma forma agradável uma história que, por vezes, se torna maçadora. Para além do cómico das personagens, o seu discurso era hilariante repleto de críticas oportunas e divertidas.

Como momentos mais relevantes da peça, podemos fazer referência à facilidade com que um dos actores interpretava várias personagens, conseguindo transformar-se e assumir "in loco" a mudança de uma para outra.

Os espectadores funcionaram como elementos integradas na peça, participando sempre que a personagem Dâmaso se referia ao que para ele era chique, fazendo com que o público participasse activamente, repetindo em coro, "chique a valer".

Pode dizer-se que esta peça foi chique...a valer! E que valeu pena a nossa ida ao teatro!

Patrícia Maria e Sónia Pimenta

Visita ao teatro....

No dia 20 de Abril, a turma do 11º ano deslocou-se ao teatro Miguel Franco para assistir a mais uma peça do *XI Festival do Teatro Juvenil*, no qual participava o grupo de teatro ***Express´ar-te*** da Escola Secundária Afonso Lopes Vieira. O título da peça era: "Depois admirem-se que não vote".

Nesta representação, a Embaixada Americana de um país árabe fica, temporariamente, entregue ao incompetente do filho da embaixadora...

Nada parecia correr mal, até que uma família típica, de turistas americanos, vem desencadear uma série de acontecimentos, dos quais surgiram algumas peripécias, tais como: ameaças; traições, truques de magia, tiros, bombas e outros enganos.

Para além de um momento de saudável convívio, foi também um momento cultural e, acima de tudo, muito divertido!...

Inês Reis e Sofia Jóia

DESTAQUES DISCIPLINARES

Quem mexeu no meu queijo

O título é estranho e dá para entender que se trata de uma história infantil, mas não! Esta história é para adultos.

Quando se lê a palavra "queijo" pensa-se em ratos e é verdade, este conto tem dois ratos, o Correria e o Fungadela, mas também tem dois homens, Gaguinho e Pigarro que, por mais incrível que pareça, têm os dois o tamanho dos ratos.

Feitas as apresentações aqui está o resumo:

Num labirinto, viviam os dois homens e os dois ratos, e todas as manhãs vestiam os seus fatos de treino, calçavam os seus ténis e percorriam os corredores do labirinto à procura do seu tesouro, um enorme carregamento de queijo onde era possível encontrar todos os tipos de queijo.

Um dia chegaram à estação Q de queijo e ficaram radiantes com a quantidade de queijo que aí encontraram. Os ratos descalçaram os seus ténis e colocaram-nos ao pescoço, os homens, por sua vez, puseram-nos de lado e foram-se alimentando ao longo dos dias.

Correria e Fungadela não ficaram ali parados. Ao fim de alguns dias calçaram os ténis e foram em busca de um Novo Queijo, os humanos não, pelo contrário, aproximaram as suas casas da estação Q, para poderem comer o máximo de queijo possível por dia. Ao fim de algum tempo, os humanos aperceberam-se que os fornecimentos de queijo tinham diminuído e que já só se podia encontrar algum queijo bolorento.

Gaguinho, ao aperceber-se da situação, sugeriu a Pigarro que fossem, tal como os ratos, em busca de um Novo Queijo, mas Pigarro recusou, pois sentia-se confortável e acomodado na estação Q.

Mas Gaguinho lembrou-se dos ténis, procurou-os, calçou-os e começou a correr pelo labirinto. À medida que entrava nos corredores sentia-se mais confiante e feliz.

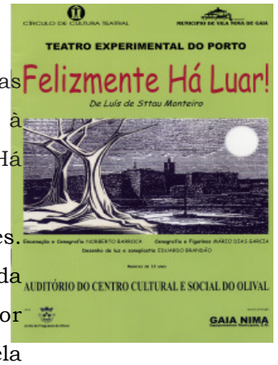
Gaguinho, pensando sempre que Pigarro o poderia seguir, foi escrevendo nas paredes frases relativas aos seus sentimentos e à forma como este ia encarando a mudança.

Passado algum tempo, chegou à estação Novo Queijo e aí encontrou Correria, Fungadela e um enorme carregamento de queijo.

Gaguinho chegou então à conclusão que não se deve ter medo da mudança, de arriscar para que se possa ser mais feliz.

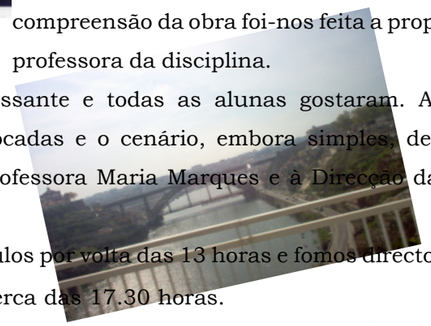
Edna 11ºano

VISITAS DE ESTUDO



No dia **3 de Março de 2005**, o 12º ano da Escola de Formação Social partiu das piscinas municipais, às 8 horas da manhã, rumo ao Porto, a fim de assistir à representação da peça de teatro "Felizmente Há Luar"

E porquê esta peça? – Perguntam os leitores. Esta peça de Luís de Sttau Monteiro está integrada no programa de Português e para melhor compreensão da obra foi-nos feita a proposta pela professora da disciplina.



A peça foi bastante interessante e todas as alunas gostaram. As personagens estavam bem caracterizadas, as vozes bem colocadas e o cenário, embora simples, demonstrava a época histórica. Aproveitamos para agradecer à Professora Maria Marques e à Direcção da Escola, que nos deram esta oportunidade.

Saímos da sala de espectáculos por volta das 13 horas e fomos directos a Vila Nova de Gaia almoçar. Regressámos a Leiria, chegando cerca das 17.30 horas.

A Televisão

A televisão, poderoso instrumento de recepção passivo de informação, introduziu profundas alterações na vida quotidiana das populações.

Aos poucos, a televisão foi entrando na vida de todos nós e tornou-se um "bem indispensável" e uma forma de ocupação de tempos livres. Esta substituiu o convívio familiar, a leitura recreativa ou outras formas de cultura, absorvendo as horas de lazer que restam de um dia de trabalho!...

Perante tal, decidimos conhecer de perto este mundo de magia que, todos os dias, entra em nossas casas.

Assim, na nossa visita ao *Museu dos Transportes e Comunicações* do Porto, pudemos entrar num estúdio de televisão e perceber a importância de certos pormenores de luz, som e imagem numa gravação em directo. Percebemos também que o realizador tem o poder de escolher o que pretende colocar em directo. É importante a escolha de um bom cenário que deve conter um painel de fundo e ter atenção à colocação das câmaras.

Com estas informações será que estamos prontas para a realização de um programa televisivo? Pois, parece que sim…

Luz, câmara e acção, … o programa "Para que Serve" vai começar!

O JORNAL

No dia 6 de Abril a nossa escola realizou uma visita de estudo no âmbito das disciplinas de História e de Geografia. Primeiramente visitámos o *Museu dos Transportes e Comunicações*, onde nos dividimos por grupos para se realizarem algumas tarefas propostas pelo museu.

A cada grupo coube uma tarefa relacionada com vários temas tais como: o jornal, a televisão, a rádio e as novas tecnologias.

Ao nosso grupo coube o tema do jornal, tivemos inicialmente com um guia que nos explicou o funcionamento e as diferenças entre os vários tipos de jornais .Depois desta introdução, vestimos o papel de um verdadeiro jornalista. Foi em "cidades virtuais" (Aveiro e Porto) e através de fontes simuladas e secretas que obtivemos as informações necessárias para construir uma notícia.

Desta forma pudemos concluir que foi uma experiência enriquecedora e divertida, onde podemos deparar com as dificuldades que um jornalista supera no dia-a-dia.